



A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rozineide Iraci Pereira da Silva¹
Rosângela Cristina Bernardo Silva da Costa²
Josilene Rejane da Silva³
Ângela Maria da Silva⁴

RESUMO

Este estudo aponta-se como objetivo geral analisar a relação da relevância das práticas pedagógicas dos professores no processo de alfabetização e letramento na rotina escolar nos anos iniciais de uma escola da rede municipal de Cumaru-PE. O objeto de estudo levanta-se a dificuldade que os docentes têm para trabalhar um ensino pautado na alfabetização e letramento. Para a construção dessa pesquisa recorreremos a um aporte com procedimentos bibliográfico, documental e de campo com uma abordagem qualitativa, através de questionários semiestruturados expostos em quadros. Acredita-se que é executável, realizar a peculiaridade na educação nas turmas de alfabetização, com desempenhos educacionais que apliquem diversas metodologias diante das diversidades das atividades escolares, que proporcionem o amadurecimento da alfabetização quanto o avanço do letramento de cada sujeito, através do qual ele seja capaz de ser o autor de suas mudanças. Dessa forma, os resultados apontaram que as crianças foram bastante receptivas às atividades realizadas, compartilhando um conjunto de situações que envolvem práticas estruturantes e motivadoras para os estudantes em processamento de formação do conhecimento e para a concepção da aquisição através do raciocínio, elementos essenciais para seu desenvolvimento intelectual. O espaço escolar e o docente necessitam descrever habilidades e competências condicionadas as funções sociais pautadas ao aprendizado de ler e escrever de forma contextualizada e direcionada expressivamente a construção do conhecimento do mundo letrado. Além do mais, é necessário fomentar estratégias de leitura, considerando a premissa de que quanto mais se ler, melhor se escreve; pois o processo de escrita requer o desenvolvimento através de contexto unindo a coerência, coesão e clareza, assim a metodologia de ler e escrever necessitam ser contextualizadas e alicerçadas com a realidade dos discentes.

Palavras-chave: Alfabetização, Aprendizagem, Letramento, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida simultaneamente pelos alunos e professores do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de uma cidade do agreste

¹ Doutora em Educação, Universidade Aberta do Brasil–UAB/UNIFESP, neide-silva96@hotmail.com;

² Doutoranda em Educação, Universidade Del Sol Paraguay-UNADES/PY, rosangelacosta-32@hotmail.com;

³ Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Alpha, josilvar22@gmail.com;

⁴ Especialista em Educação Inclusiva pelo Centro Universitário Facol-UNIFACOL, angelcumaru22@gmail.com.

pernambucano, irá mostrar a eficácia dos diversos gêneros textuais dos estudantes da educação básica nos anos iniciais.

Neste estudo foram destacadas as práticas pedagógicas dos professores em vivenciar as atividades em sala de aula buscando com êxito o letramento nas diversidades e particularidade individual do aluno no processo da alfabetização e letramento, desempenhando a leitura, escritas coletivas e individuais do aluno, com práticas motivadoras e inovadoras em sala de aula.

Como aponta Freire (2014, p. 65) “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou dos símbolos da escrita, mas antecipa e prolonga na inteligência do mundo”. Entretanto a instituição não pode ser vista como um espaço de aprender apenas conteúdo das áreas do conhecimento, a escola deve ser vista como um lugar de formação de educação para vida da criança.

A exposta investigação manifestou-se perante das adversidades da falta de expectativas encontradas no método de ensino e princípio da leitura e da escrita nas turmas de 3ºano, equivalente ao ensino fundamental dos anos iniciais. Diante das dificuldades os aprendizes que chegam à sala de aula sem saber ler, escrever e assimilar o que está escrito nos textos explorados em sala de aula.

Em vista disso, são decorrências de metodologias, ainda, muito utilizadas de decodificação de letras e sons, falta de técnicas de leitura e escrita através dos usos e práticas sociais, sem levar em conta fortalecer o interesse e o prazer de ler e traçar no processamento da alfabetização.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa centra-se em analisar a relação da relevância das práticas pedagógicas dos professores no processo de alfabetização e letramento na rotina escolar nos anos iniciais de uma escola da rede municipal de Cumarú-PE.

O objeto de estudo tem como objetivo específico: investigar a organização de metodologias de ensino e a produção de material didático que facilite a produção de textos na sala de aula; identificar o vínculo entre a teoria e a prática da educação básica da escola pesquisada por meio da efetivação de práticas pedagógicas significativas.

A metodologia desse estudo foi através de procedimentos bibliográfico, documental e de campo com uma abordagem qualitativa, através de questionários semiestruturados expostos em quadros. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a fim de conhecer como se dá o procedimento da aprendizagem. Foram entrevistados seis alunos matriculados no 3º ano, e duas professoras que atuam na escola com turmas do 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais da educação básica.



A motivação para esta pesquisa aflorou das vigentes requisições para os desempenhos da escrita e da leitura e das sucessivas dificuldades apontadas pelos alunos diante suas culturas textuais. As culturas dos gêneros textuais vivenciados em sala de aula, no sistema geral, e a tecnologia do ler e escrever, dos diversos gêneros textuais, vale ressaltar que, independentemente a escola seja o local favorecido da aquisição de conhecimento, mas ela não é o único na sociedade.

A pesquisa justifica-se mediante das adversidades das práxis de leitura e escrita do aprendizado dos discentes dos anos iniciais de uma escola da rede municipal do município de Cumaru-PE, compreendendo, na escola, as dificuldades dos alunos nas produções de textos, porque muitos alunos com deficiência na leitura e escrita das palavras, com déficit no processo do letramento.

Diante de vários problemas atrelados nas dificuldades dos professores ao elaborar o seu planejamento diário, com didáticas inovadoras que facilitem a aprendizagem da criança diante as produções de gêneros textuais. Onde a escola se depara com alguns professores desmotivados com o currículo escolar, que a falta de tempo disponível para elaboração de métodos e atividades atraentes para os alunos do ensino fundamental da educação básica.

É pertinente que os discentes estejam instruídos para escreverem, conforme o que é solicitado pelo professor, ou qualquer situação com a qual esbarrem em sua vida. Nesta elaboração, a criatividade e a metodologia motivadora são de suma importância por meio das atividades proporcionadas pelo docente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi constituída de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo descritiva, com uma abordagem qualitativa onde os dados foram coletados através de questionários semiestruturados e observações os resultados foram expostos em quadros.

A abordagem qualitativa na qual se propôs uma investigação voltada para um público específico com a finalidade de promover a alfabetização desses alunos na idade certa. Como requisito foi aplicado um questionário semiestruturado a duas professoras do 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais e a seis estudantes da referida turma.

Para isso, foi realizada uma análise por meio de pesquisas e entrevistas sobre a temática com os docentes e estudantes da escola. Quanto à pesquisa, Richardson (2014) “designa a pesquisa qualitativa como aquela que não almeja numerar ou medir unidades ou classes semelhantes”.



Com a finalidade de promover a aprendizagem por meio de uma ação sistemática e planejada que tem como base a utilização questionários, respaldou-se uma análise de caráter qualitativo, ancorada em alguns dos pressupostos da pesquisa investigativa e documental, tendo como intenção o aprimoramento da prática. Enquanto investigação, este trabalho foi realizado por meio de entrevistas. Foi importante o estabelecimento de vínculos, clima de aceitação e confiança com os sujeitos envolvidos na pesquisa, para que o trabalho procedesse da melhor maneira plausível.

Como aponta Gil (2017), “trata-se de um modo de elaborar pesquisa investigativa de acontecimentos dentro do contexto real, em circunstâncias em que as proximidades entre o fenômeno e a contextura não estão claramente estabelecidas”. Até então, conforme o autor, a pesquisa de campo é caracterizada pelo estudo a conceder fundamentos ricos e exclusivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetização e Letramento: Técnicas Diferentes, mas que percorrem juntas na rotina escolar

Há diversos elementos que abrangem a ação de alfabetizar neste sentido, torna-se opiniosa discuti-las como únicas ou absolutas. Entretanto enaltecer orientação exponham-se ser aplicadas para fortalecer a prática efetiva na escola se faz essencial, considerando a complexa adversidade contemporânea da técnica e de seus motivadores.

Segundo Kleiman:

É na escola, a filial de letramento por relevância de nossa sociedade, que precisam ser elaborados espaços para vivenciar métodos de participação nas práticas sociais letradas e, assim, pressuponho também na relevância de expor o letramento, ou preferível, os múltiplos letramentos da vida social, como a intensão essencial do ofício escolar em todos os ciclos. Atribuir o letramento como finalidade do ensino no nexos dos ciclos escolares envolve adotar uma apreciação social de escrita, em contraste com uma idealização de cunho tradicional de competências e habilidades individuais (KLEIMAN, 2017, p. 4).

A educação no caminho do procedimento do letramento e alfabetização dentro das variadas práxis sociais de leitura e escrita nos espaços das aulas, os alunos não têm o hábito diário de lê livros de vários gêneros literários.

É corrente ver nas escolas desempenhando operacionalização de mecanismo da língua escrita sem embargo de atuarem na deficiência de se confrontar as duas técnicas entre



alfabetizar diante o letramento nas salas de alfabetização, nos documentos oficiais e em cursos de educação dos docentes.

Marcuschi (2017) intervém a relevância dos diversos gêneros textuais, quando intervém que é difícil exteriorizar-se, por palavras articuladas, quando não for através de um gênero. Portanto, a alfabetização deve suceder através da labuta com os mesmos, cujo se objetivam em textos e contribuem na organização das diversas situações de comunicação vivenciadas no cotidiano e particularmente das técnicas ponderadas.

Os discentes predispõem e têm concepções sobre a escrita antes mesmo de adentrar na escola, e o docente necessita compartilhar essas ideias levando em ponderação os conhecimentos prévios que os mesmos detêm para idealizar e exercitar intervenções que consigam auxiliá-los na agnição da função social da leitura e escrita.

Como afirma Ferreiro:

A dificuldade é que as crianças inclinam-se automaticamente a pensar, e toda orientação pedagógica que as imponha a indeferir a apreender confunde a aprendizagem. A adversidade é que a escrita é antes de tudo desempenho do vocabulário, e tudo o que a afaste da linguagem, transformando-a em sequência gráfica sem significado a de forma até caricaturá-la. Depois que consuma instância, não se está expondo à criança o real objeto de sua aquisição, mas um adjunto caricaturesco (FERREIRO, 2016, p. 35).

Pois tem sentido de que, além de desagregar uma visão de impressão histórica sobre a alfabetização, é preciso reexaminar a característica dos cursos de construção inicial ligada aos professores. Entretanto o letramento ainda é pouco atribulado nas escolas, pode-se ressaltar o letramento escolar e o letramento social.

A preexistente advém no meio escolar e o segundo, que poderia ser qualificado de letramento não escolar, sucede fora da escola. No entanto se individualizar essas duas variedades, é necessário ampliar as práticas e o sucesso de letramento.

A pedagogia do doutrinado é um caminho de experiência em que as práxis de letramento são englobadas numa prossecução fixada. Há uma direção de agarrar-se um paradigma para o empenho escolar com o letramento que delimita, pois a escola seguiria limitando as praticáveis conexões entre as vivências do letramento escolar e o não escolar.

Letramento e alfabetização são técnicas distintas, pois apresentam objetos de estudo típicos e, conseqüentemente, têm artifícios de aprendizagens diversos, mas são correlativos.

Alfabetizar é um encadeamento que, na condição pessoal, aponta heterogêneas circunstâncias com afinidade ao entendimento de esperteza e mestria sobre a leitura e escrita, apesar disso é provável estabelecer o padrão superior da leitura e da escrita.



O letramento na verdade abrange diversificados pontos para as habilidades e conhecimentos, contudo não é possível estabelecer uma realização extrema, tanto na proporção individual quanto na social, ele se amplifica constantemente.

Segundo Soares:

Se alfabetizar tem sentido de conduzir a própria criança para o âmbito da tecnologia da escrita, letrar tem sentido de encaminhá-la a realização das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diversos gêneros de textos, em diferentes estruturas, em diferentes contextos e circunstâncias [...] Alfabetizar letrando tem significado de guiar a criança para que aprenda a ler e a escrever expandindo-a a adaptar com artifícios reais de leitura e de escrita (SOARES, 2017, p. 26).

No procedimento de alfabetização escolar, é evidente o valor da personalidade dos conhecimentos sobre o sistema alfabético para o entendimento da linguagem escrita. Isso internaliza e proporciona a criança se harmonize de habilidades relacionadas sobre o andamento do código escrito.

O docente tem um ponderoso papel na metodologia de alfabetizar no contexto do letramento, intervindo e, por conseguinte, expandir a capacidade de aprendizagem do indivíduo, fomentando a leitura e a escrita, oferecendo atividades prazerosas, possibilitando conexão com vários gêneros e tipos textuais, como: histórias contadas, cantigas de rodas, receitas, bilhetes, poesias, cartas, rótulos de mercadorias entre outros que circulam na sociedade; desempenhando a utilização desses textos nas práxis sociais, o docente encontrar-se-á alfabetizando na conjuntura do letramento.

Dessa maneira, a incumbência da escola e do professor é incluir e intensificar a competência das crianças de se fortalecerem determinantemente, racionalmente e, promovendo práticas que desafiem a técnica de ensino e aprendizagem e estimulem a produção de sabedoria.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997, p. 28) abordam ensino e aprendizagem de forma a serem exploradas as diferentes metodologias para dar elementos de estudo aos alunos:

De tal maneira, é essencial que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processamento, a expansão do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas (BRASIL, 1997, p. 28).

Portanto é fundamental permitir ocasiões em que o discente conquiste essa aprendizagem e conceder o acesso à escrita à argumentação sobre a alfabetização na educação básica no mundo moderno.

Adiante de serem verificados os critérios instruídos de cooperar para a concepção de técnicas e enriquecer a inovação, será necessário amplificar o trabalho individual e coletivo. Entretanto, enaltecer a prática especulativa é incluir o aluno no meio da investigação, desde os anos iniciais.

O lúdico pode ser favorável em sala de aula em todas as suas atividades, pois é uma maneira da criança descobrir de forma alegre e prazerosa. Para Almeida “a educação lúdica é uma ação dependente na criança e acontece sempre como uma forma transferencial em direção a algum conhecimento que redireciona na formação contínua do pensamento individual em substituições frequentes com a concepção coletiva” (ALMEIDA, 2015, p. 11).

Os aproveitamentos das brincadeiras e dos jogos no ensino aprendizagem são de suma importância, pois os conteúdos podem ser aperfeiçoados por interlúdio de atividades lúdicas, favorecendo dessa forma para o crescimento global da criança.

O ambiente escolar tem como papel criar espaços e ocasiões para que as crianças se estendam através de atividades prazerosas e motivadoras, tanto em sala como fora dela, tornando dessa maneira com que os conhecimentos sejam captados de maneira clara e objetiva, facilitando as crianças a se desenvolverem em suas habilidades de leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados aborda o processo da relevância das práticas pedagógicas aplicadas pelos professores entrevistados que atuam na rede municipal de ensino de uma cidade do agreste pernambucano que lecionam na educação básica nos anos iniciais.

Tomando como principal referência, as respostas aos questionários e os discursos trazidos pelos professores entrevistados e estudante referente ao processo de ensino-aprendizagem nas ações pedagógicas diante da alfabetização e o letramento da educação básica dos anos iniciais.

A ponderação foi realizada em uma escola municipal, situada em uma cidade do agreste Pernambucano, foram entrevistadas 02 (duas) professoras que atuam nesta escola nas turmas do 3º ano dos anos iniciais da educação básica, e 06 (seis) alunos da referida turma.

Os quadros a seguir apresentam os resultados das respostas dos sujeitos da pesquisa.

Quadro-1: O que você entende por alfabetização?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	É o processo que nós professores procura focar e dar mais cautela ao longo do decurso da educação inicial escolar, através da continuação das atividades de alfabetização, que circundam a aquisição do alfabeto e dos números e a formação de palavras, sílabas e curtas frases.
P2	Respalda em um processamento de aprendizagem básica, período na qual se fortalece a habilidade de ler e escrever de acordo com as regras de determinado idioma. Por meio da alfabetização, o estudante passa a desfrutar a leitura e a escrita como maneiras de comunicação com seu meio, aperfeiçoando esses artifícios à medida que prossegue nos seguintes anos escolares.

Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Diante das respostas obtidas pelas professoras pode-se perceber que alfabetização é o processo em que o aluno desenvolve a aprendizagem na leitura e escrita. Como nos aponta Soares (2017) alfabetizar é levar o aluno ao mundo da leitura, é dar condições para que ele tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-os capazes não só de ler mais de fazer uso adequado da escrita com todas as funções que ela tem na sociedade.

Na alfabetização é coerente o valor da personalidade dos conhecimentos sobre o sistema alfabético para o conhecimento da linguagem escrita. Ainda segundo Soares a perspectiva de alfabetizar é compreendida como um processamento de leitura de modo que a criança compreenda o que se lê e não somente há o exercício de resposta do código da língua escrita. A escola pode ajudar duplamente a alfabetização, garantindo a compreensão do ato de ler e a autoestima da criança no exercício de ler e escrever.

A seguir a próxima pergunta do questionário como aponta no quadro-2 abaixo:

Quadro-2: O que você entende por letramento?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	É o amadurecimento do uso eficiente da leitura e escrita nas práxis sociais. O cidadão letrado dispõe competência na leitura e na escrita nas mais variadas circunstâncias e ações sociais.
P2	É no momento que o estudante sabe ler e escrever, e responde propriamente às exigências sociais da leitura e da escrita.

Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

De acordo com as respostas acima das professoras entrevistadas podemos constatar que letramento é o ato de ler e compreender o que estar lendo, ou seja, ser capaz de ler e interpretar.

Soares (2005) aponta que letrar é mais que alfabetizar, é habilitar o ler e escrever dentro de uma circunstância onde a escrita e a leitura tenham significado e formem parte da vida. É efetivar com que os discentes leiam e interpretem o que estão lendo. Para a autora o sujeito letrado é aquele que sabe ler e escrever e que usa a escrita e responde as demandas de leitura e escrita adequadamente.

Assim o letramento visa constituir a prática de leitura de textos prazerosos, motivadores e práticas de diversas leituras, as atividades de leitura deve favorecer o conhecimento de leitura. Pois trabalhar a diversidade textual, as habilidades do cotidiano desenvolvem caminhos para ensinar a ler e a escrever com sabedoria, assim se formarão leitores competentes no letramento.

Quadro-3: Você considera relevante o uso dos diversos tipos de atividades lúdicas na sala de aula para facilitar a aprendizagem do estudante?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	Com certeza. Para que aconteça o letramento é essencial que o estudante pratique várias possibilidades do uso da língua escrita diante da ludicidade.
P2	Sim, pois trabalho contação de história, músicas e poesias são textos que exercem a realidade dos discentes e tento ampliar as possibilidades do uso da linguagem e escritas diante do lúdico.

Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Todas as docentes pesquisadas alegaram elaborar situações positivas de aprendizagem em sala de aula fazendo uso de atividades lúdicas desenvolvidas pelos alunos da escola mostrando que de fato eles trabalham os gêneros textuais com uma abordagem que mostra ao aluno que o texto tem o seu uso social, valorizando a escrita e conseqüentemente a necessidade da alfabetização e letramento.

A seguir no quadro-4 aponta as respostas dos estudantes entrevistados.

Quadro-4: Você pressupõe alguma dificuldade na leitura e escrita das palavras?

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Sim. A dificuldade nos pontos, que eu passo direto, não paro nas vírgulas. Não consigo lê palavras. Apesar de que gosto de ouvir as poesias e as travas- línguas que a professora trás.
A2	Às vezes sinto dificuldade, às vezes eu leio e não entendo, tenho que está lendo, relendo para compreender aquilo.
A3	Antes teve um período, quando eu estava aprendendo eu tinha um pouco de dificuldade e não gostava de ler. Hoje gosto muito de ler e não sinto dificuldade na leitura, gosto de lê as poesias, cordéis e fábulas.
A4	Hoje eu gosto de ler, porque não tenho mais aquela dificuldade enorme na leitura, minha professora diz que estou muito bem na leitura, e com isso fico muito feliz.
A5	Às vezes eu sentia e às vezes não. Porque às vezes a professora pegava no pé, era chato. Hoje em dia eu gosto de ler e não tenho mais dificuldades na leitura.
A6	Eu sempre tive dificuldade em lê e escrever palavras. Pois minha professora trás vários textos interessantes para eu ler individual ou coletivo, gosto muito do gênero poético e cartas para minha turma. Mas não consigo compreender e erro todas as palavras do ditado.

Fonte: elaboradas pelas autoras, 2022.

Dos alunos, que gostam de ler, foram detectados alguns gêneros textuais, tais como, carta, poesia, cordéis e fábulas. Atualmente em nosso município existem alunos com muita

dificuldade na leitura, cabendo ao professor desenvolver novos meios para desenvolver em seu alunado o gosto pela leitura.

Conforme Freire (2014), o ambiente pedagógico é um texto para ser regularmente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Esta leitura do espaço pedagógico também é uma releitura da questão das adversidades do aprendizado.

A seguir no quadro-5 aponta as atividades práticas que o professor aponta na rotina escolar no processo de alfabetização e letramento.

Quadro-5: Em que situações sua professora oferece a leitura e a escrita no cotidiano escolar?

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Na escola a minha professora trás diversos jogos de memórias, poemas, caça-palavras para trabalhar a leitura e escrita de palavras. Eu não consigo escrever correto as palavras, pois eu esqueço algumas letras.
A2	Minha professora todos os dias faz leitura de cordel ou cartas entre meus amiguinhos de sala. Gosto de brincar de correio da amizade.
A3	A professora trás, poesias, fábulas engraçadas para a leitura, e faz ditado estourado, às vezes eu erro as palavras do ditado.
A4	Minha professora puxa muito pela minha leitura e escrita de palavras e frases através de fábulas. E eu gosto muito.
A5	Ela gosta de trazer poesia para leitura individual e coletiva. Pede para a gente produzir novas poesias e eu tenho muita dificuldade em escrever palavras.
A6	Minha professora pede todos os dias minha leitura de pequeno texto, pois estou aprendendo a ler agora, ela trás jogos de memórias dos animais para eu escrever os nomes dos animais.

Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Todos os estudantes, sujeitos da pesquisa, conseguem decodificar, adquiriram à primeira etapa da leitura, alguns estudantes apresentam déficits nas habilidades linguísticas superiores, como a capacidade de fazer inferências, o que prejudica a compreensão leitora, tendo em vista que a compreensão exige inferências e as inferências exigem conhecimento, os quais dificilmente adquire-se sem leituras anteriores, contato com textos diversificados.

Em virtude, da análise dos dados da pesquisa, confirma-se a hipótese de que, o acesso às leituras no decorrer dos estudos, com tal intensidade na escola como fora dela, levaram esses alunos a adquirirem os conhecimentos necessários para fazer as inferências no processo de leitura, bem como, infere-se que as estratégias de leitura lhes foram ensinadas nas séries atuais e a leitura de gêneros diversificados foi utilizada e incentivada.

Os resultados aponta-se que as crianças foram bastante receptivas às atividades realizadas em sala de aula, compartilhando um conjunto de situações que envolvem práticas estruturantes para os estudantes em processo de construção do conhecimento e para a construção da aquisição através do raciocínio, elementos essenciais para seu desenvolvimento intelectual e que proporcionem o processamento da alfabetização quanto o amadurecimento do letramento de cada indivíduo, através do qual ele possa ser autor de sua vida e de mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira percorre por uma polêmica na modernidade, a falta de qualidade da alfabetização, requer que sucedam novos olhares e práticas transformadoras diante de atividades motivadoras na práxis pedagógica.

Logo, a educação dos anos iniciais, que refere-se com o período de entrada da alfabetização, é o embasamento de toda base da educação que se fortalecerá depois, e precisa de uma cautela especial. Os docentes alfabetizadores necessitam estar habilitados, inovadores e cientes de suas incumbências de formação dos cidadãos como intelectuais e cidadãos comprometidos com a renovação social.

Acredita-se que é possível, sim, conquistar a qualidade na educação nas turmas de alfabetização, com práxis educacionais que empreguem diferentes metodologias diante das diversidades, que favoreçam o progresso da alfabetização quanto à evolução do letramento de cada indivíduo, através do qual ele possa ser autor de sua vida e de transformações.

É essencial entender o desempenho de aprender a aprender e similarmente aprender a ensinar, advindo da percepção de que o ato de alfabetizar se dá à frente integral de sua extensão, é plausível considerar que essa técnica não possui princípio único na escola, porém, é diante dos conhecimentos assimilados anteriormente onde a criança carrega consigo, e que através do trabalho do professor no contexto escolar, é possível ser convertido em aquisição sistemático.

A partir da pesquisa e dos resultados obtidos percebe-se que, lecionar tem um universo de expectativas e adversidades que precisam ser afrontadas e absorvidas por parte de quem procura ensinar e de quem precisa aprender.

Consequentemente, é fundamental que seja desenvolvido um trabalho na perspectiva da alfabetização e letramento com novos métodos motivadores para estimular a formação do indivíduo autônomo criador de sua própria história e autor de opiniões no mundo letrado. A incumbência relevante da escola é a de assegurar que todos os alunos consigam ser alfabetizado na idade certa e para que obtenha êxito o professor alfabetizador necessita de diversos meios motivadores na sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Belo Horizonte: Cooperativa do Fitness, 2015. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso: 20 set. 2021.



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Liechtenstein, Liana de Marco e Mário Corso. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Liechtenstein, Liana de Marco e Mário Corso. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2017.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do Letramento: Uma Nova Perspectiva Sobre a Prática Social da Escrita**. Editora: Mercado de letras. ISBN: 9788585725051, 2017.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucena, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In: Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr 2004 Nº 25 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> Acesso em 27/07/2017.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.